

Preparo
para

Coroa Total

em Dente
Anterior
para Metal-Cerâmica,
pela Técnica da Silhueta

autores

Eduardo Lemos de Souza & Oséias Evangelista & José Augusto César Discacciati

co-autores

Lincoln Dias Lanza & Leandro Medeiros dos Santos

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)
(CÂMARA BRASILEIRA DO LIVRO, SP, BRASIL)

Souza, Eduardo Lemos de

Preparo para coroa total em dente anterior para metalo-cerâmica, pela técnica da silhueta [livro eletrônico] / Eduardo Lemos de Souza, Oséias Evangelista, José Augusto César Discacciati. -- 1. ed. -- Belo Horizonte : José Augusto César Discacciati, 2020.

PDF

ISBN 978-65-00-11470-6

1. Dentes - Cuidados dentários 2. Odontologia 3. Prótese dentária I. Evangelista, Oséias. II. Discacciati, José Augusto César. III. Título.

20-47997

CDD-617.69
NLM-WU-500

Índices para catálogo sistemático:

1. Prótese : Odontologia 617.69

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

ISBN: 978-65-00-11470-6



Sobre os autores



Eduardo L. de Souza

Graduado em Odontologia pela UFMG, mestrado em Dentística pela FOB USP e doutorado em Materiais Dentários pela UFMG. Atualmente é professor Associado da UFMG.

Atualmente é professor Associado da UFMG.



Oséias Evangelista

Dentista, Fotógrafo, Designer Gráfico, Designer de Sorrisos e Especialista em Implantes Dentários

Autor do blog
odontodesign.net



José Augusto C. Discacciati

Graduado em Odontologia pela UFMG, mestrado em Odontologia e doutorado em Biomateriais pela UFMG.

Atualmente é professor Associado da UFMG.



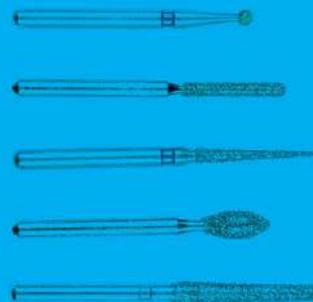
Sobre esse material

Este é um encarte de auxílio para professores e estudantes onde estão registrados os passos que julgamos mais importantes na sequência de preparo de coroas totais metalo-cerâmica em dentes anteriores pela técnica da silhueta, sem a pretensão de descrevê-la na íntegra com todos seus detalhes.

Técnica
da

SILHUETA

As pontas adiantadas balizado-
ras serão a 1014 esférica com diâ-
metro de 1,4mm e normalmente
a 3216 com 1,2 mm de diâmetro.
As outras pontas não têm medida
pois seus formatos são irregulares.
3203 – cônica longa, 4138 – tron-
co-cônica de extremo arredonda-
do, 3118 – forma de chama.



A "Técnica da Silhueta" de preparo caviário é, entre outras, uma sequência para facilitar o treinamento do profissional que pretende padronizar procedimentos e consequentemente minimizar erros no cotidiano do consultório.

Para a execução desta técnica é necessário o conhecimento da anatomia dental, pois ela se baseia nesta para seu desenvolvimento, assim como o formato e diâmetro das pontas adiamantadas.



Seleção: dente 21. A prática de **riscar** antes de se utilizar a broca pode ajudar em relação ao posicionamento mais adequado do corte na região desejada do dente.

Sulco de orientação gengival



○ primeiro passo é o sulco de orientação em nível gengival, confeccionado com a broca 1014 de diâmetro de 1,4 mm.

A ponta deve trabalhar com a inclinação de 45 grau e metade de seu diâmetro.

É prudente realizar a metade do sulco para que se possa avaliar a posição e a profundidade do corte, e depois deste julgamento prosseguir com o desgaste até o final da outra metade.



Sulco preparado em toda face vestibular, notar que este está em nível gengival e com profundidade de $\frac{1}{2}$ ponta 1014. Próximo passo sulco de orientação da face vestibular.



Detalhe da aste inclinada em 45 graus e com profundidade de $\frac{1}{2}$ da ponta.

Broca: 1014



Sulco de orientação da face vestibular

Neste passo precisamos estar atento às inclinações da face vestibular, e nesta situação serão três: Cervical, Médio e Incisal.



Também exige a mudança da ponta diamantada para a 3216 ou semelhante, que possua extremo ogival e diâmetro em torno de 1,0 a 1,2mm.

Pelas imagens podemos perceber que o movimento para a confecção destes sulcos de orientação não pode ser feito em um único movimento.



Broca: 3216





Vista do primeiro passo para obtenção do **sulco de orientação da face vestibular**.

O sulco de orientação é feito com a ponta 3216, com a inclinação de acordo com o terço preparado e profundidade de uma ponta.

** Note que o sulco inicia-se à partir do sulco de orientação gengival.*

Broca: 3216



Detalhe da ponta preparando a **porção média** e
ilustrando a profundidade correta da ponta.



Vista frontal do
sulco preparado até
a **porção incisal**.



Detalhe da porção
trabalhada
na **porção incisal**

Broca: 3216





Sulcos de orientação da face vestibular preparados e a ilha de esmalte entre eles propositalmente deixada para servir de referência para orientação quanto à profundidade do desgaste



Vista palatina do sulco de orientação pronto, ressaltando que este volume de uma broca será a redução incisal suficiente para a confecção da restauração.



Ilha de esmalte
entre os sulcos de
orientação.

Broca: 3216





Vista frontal da união dos sulcos da face vestibular, **lembrando que estamos utilizando a mesma ponta 3216 para este passo**, todas as vezes que for necessário a troca da ponta chamaremos atenção para a etapa.

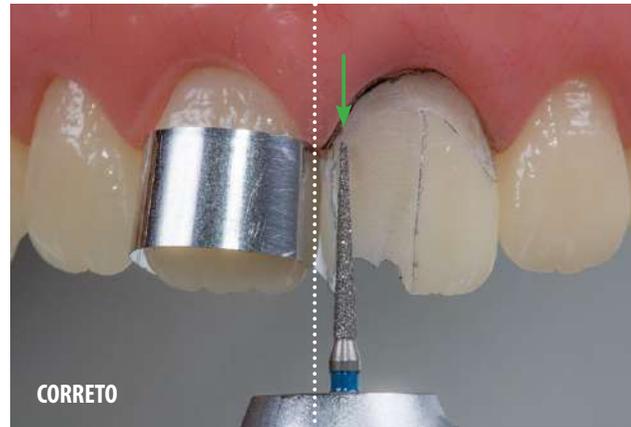
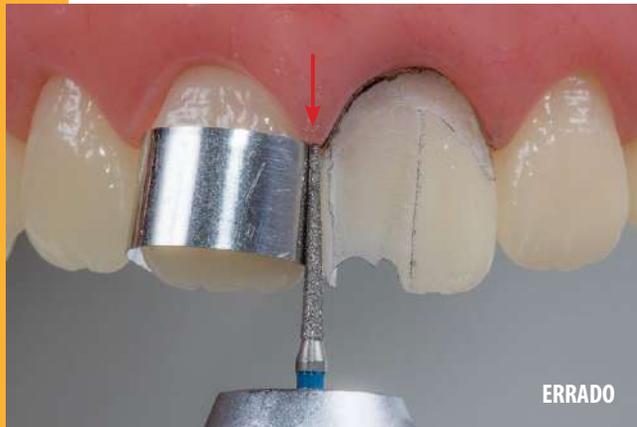


União dos sulcos mostrando o remanescente com orientação do nível de desgaste.

Broca: 3216



Corte em fatia da face proximal



O próximo passo será precedido da proteção do dente vizinho por uma tira de aço.

Esta manobra se faz necessária em caso de acidente para minimizar danos ao dente vizinho, uma vez que a ponta não trabalha na posição que está sendo apresentada na imagem acima.

Não se está preparando os dentes 11 e 21 e sim o dente 21, portanto a forma correta é conseguir o preparo às custas do dente 21. Para tal a ponta deve ser posicionada como na imagem acima.



Muitas vezes após a ação desta ponta a fatia não se rompe, podendo haver a necessidade de fratura-la

Broca: 1014





Utilizando um cinzel ou outro instrumento que se adeque a este fim.



Porção removida estabelece-se o espaço necessário para a ação da ponta 3216 para prosseguir o preparo.



Voltamos a ponta 3216 para retificar a porção vestibular do preparo, notar a ação da ponta nesta região do dente.

Broca: 3216



Sulco de orientação gingival palatino



Vista palatina da metade proximal preparada. Próxima etapa será a confecção do sulco de orientação ao nível gengival com a ponta 1014 utilizando $\frac{1}{2}$ ponta e inclinação de 45 graus.



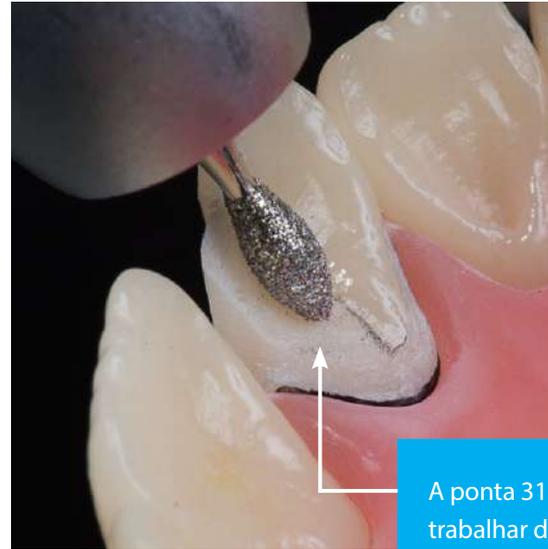
Vista do sulco confeccionado em nível gengival com desgaste em torno de 0,6mm.

Broca: 1014



Desgaste da face palatina

O desgaste da face palatina se faz com a ponta 3118, forma de chama, observando-se o desgaste de acordo com a oclusão.



A ponta 3118 deve trabalhar de forma que não produza retenção e seguindo a face do dente.



Vista do desgaste após o uso da ponta. É importante **manter o cingulo** pois este é quesito de resistência e retenção.

Broca: 3118



A outra metade

Todos os passos serão repetidos na outra metade para que se chegue a este nível de desgaste.



Depois da ação da ponta devemos retornar com a 3216 e terminar a outra metade no que diz respeito ao esboço inicial do preparo.

O espaço deve contemplar o coping de metal ou zircônia e ainda construir a incisal, nesta região não pode ter opacidade e a referência é a dentina do dente vizinho, cortar 03 mm abaixo da dentina correspondente do dente vizinho.



Broca: 3216



Detalhe da metade da borda do preparo posicionada sub e metade em nível gengival.

Borda do preparo



Posicionando a margem sub-gengivalmente por meio de um **multiplicador**.



Agora é hora de posicionar as margens sub-gengivalmente, quando houver necessidade, estética ou de retenção/resistência. Este passo deve ser feito com a ponta 3216 adaptada de alta para baixa rotação, ou para quem possui, por meio de um multiplicador.



Multiplicador, as velocidades ideais para acabamento estão entre 120 e 150,000 rpm.

Broca: 3216



Acabamento do preparo



Após o posicionamento das margens passamos ao passo que irá suavizar a divisão das inclinações da face e aumentar um pouco o espaço para a ceramização. Isto será feito com a tronco cônica 4138 de extremo ogival.

A realização deste passo é idealmente confeccionada em baixa rotação (adaptador de alta para baixa) ou multiplicador. O uso desta velocidade produz um acabamento mais adequado quanto a lisura do preparo, produzindo moldes e modelos mais precisos e conseqüentemente coroas melhor adaptadas

Vista do nível do desgaste necessário para a ceramização. Em média teremos, 0,2 mm para o metal, 0,3 mm para o opaco e de 1,2 a 1,5 para a ceramização.

Broca: 4138





REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Hobo S. Porcelain fused to metal: tooth preparation and coping design. *J Prosthet Dent.* 1973;30(1):28-36.
2. Preston JD. Rational approach to tooth preparation for ceramometal restorations. *Dent Clin North Am.* 1977;21(4):683-98.
3. Miller LL. Framework design in ceramo-metal restorations. *Dent Clin North Am.* 1977;21(4):699-716.
4. Stein RS, Kuwata M. A dentist and a dental technologist analyse current ceramo-metal procedures. *Dent Clin North Am.* 1977;21(4):729-49.
5. Maynard Jr JG, Wilson RD. Physiologic dimensions of the periodontium significant to the restorative dentistry. *J Periodontol.* 1979;50(4):170-7.
6. Crispin BJ, Watson JF. Margin placement of esthetic veneer crowns. Part I: anterior tooth visibility. *J Prosthet Dent.* 1981;45(3):278-82.
7. Crispin BJ, Seghi RR. Esthetic mouth preparation for ceramic restoration. *Dent Clin North Am.* 1985;29(4):673-92.
8. Ueti M. Avaliação dos preparos dentários de finalidade protética. *Rev Assoc Paul Cir Dent.* 1985;39(1):4-12.
9. Huls A. Prótese cerâmica sem metal de In Ceram: 6 anos de trabalhos clínicos práticos. Breve Compêndio. Göttingen: Vita Zahnfabrik; 1995. p.10-11.
10. Batista JG, Pantaleón DS, Bonfante G. Fatores estéticos para preparo do dente para coroas metalocerâmicas. *Rev Bras Prot Period Oclusão.* 1995;1(1/3):1-19.
11. Shillingburg HT, Hobo S, Whitsett LD. Preparos para coroas totais. In: Shillingburg HT, Hobo S, Whitsett LD. Fundamentos da prótese fixa. 3ª ed. São Paulo: Quintessence Books; 1998.
12. Martignoni M, Schonenberger A. Posicionamento da margem da coroa. In: Martignoni M, Schonenberger A. Precisão em prótese parcial fixa: aspectos clínicos e laboratoriais. São Paulo: Quintessence Books; 1998.
13. Touati B, Miara P, Nathanson D. Coroas cerâmicas e metalocerâmicas modificadas. In: Touati B, Miara P, Nathanson D. Odontologia estética e restaurações cerâmicas. São Paulo: Santos; 2000.
14. Silveira AM. Coroas metalocerâmicas: como escolher o tipo de preparo. In: Feller C, Gorab, R. Atualização na clínica odontológica. São Paulo: Artes Médicas; 2000.
15. Pegoraro LF. Preparos dentais. In: Pegoraro LF. Prótese fixa: série 7. São Paulo: Artes Médicas; 2001.
16. Inoue RT, Zanetti AL, Feltrin PP, Farias FAR. Nova técnica de referência para preparos dentais denominada Inoue & Zanetti. *Rev Assoc Paul Cir Dent.* 2001;55(6):431-6.